

TAXAS DE HERBIVORIA DO BARUZEIRO *Dipteryx alata* Vog. EM ÁREA EXPERIMENTAL DA EMBRAPA CERRADOS

Gontijo, F.S.; Correa, D.C.V.; Camargo, A.J.A. de; Da Costa, P.T.
Embrapa Cerrados, BR 020, km 17, Rod. Bsb/Fortaleza, Planaltina, DF
flavio.gontijo@cpac.embrapa.br

Introdução

O baru, *Dipteryx alata* Vog. é uma leguminosa arbórea nativa do Cerrado brasileiro. É uma árvore de até 25 metros de altura podendo atingir 70 cm de diâmetro, possui copa densa e arredondada. A floração do baru ocorre de novembro a fevereiro e a frutificação de janeiro a março excepcionalmente até julho. Os frutos são comumente usados como alimentação humana, animal, medicinal, indústria cosmética, artesanatos e combustíveis. A população de baruzeiro vem diminuindo a cada ano, especialmente devido à expansão agrícola, corte para uso como madeira, e exploração predatória para uso como carvão.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi determinar as taxas de herbivoria bem como fornecer uma lista de insetos associados.



Figura 1. *Dipteryx alata* Vog. "baru".

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido em uma área experimental da Embrapa Cerrados, onde foram monitorados 30 indivíduos durante 12 meses (julho de 2008 a junho de 2009). Foram coletadas mensalmente cinco folhas de cada planta para determinação das taxas de herbivoria. Quinzenalmente foram feitas vistorias para captura dos insetos em todos os indivíduos, que conduzidos ao laboratório foram criados e identificados. As taxas de herbivoria foram determinadas através de um medidor de área foliar modelo Aac400. Usando o programa Statistica, foi realizado um teste Anova/Tukey ($p < 0,05$), para determinar as diferenças nas taxas de herbivoria de baru, pequi e pequi anão (*Caryocar brasiliense* spp. *Intermedium*).



Figura 2. Campo experimental de baru na Embrapa cerrados.

Resultados e Discussão

Os resultados indicaram que as taxas de herbivoria são baixas (inferiores a 2,5%). Foram observadas 14 famílias pertencentes a sete ordens de insetos no baru, entre sugadores e herbívoros. Constatou-se diferença significativa entre as taxas do baru em relação às taxas de pequi e pequi anão pelo teste Anova/Tukey ($p < 0,05$).

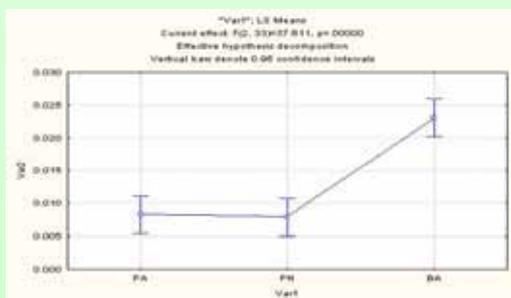


Gráfico 1. Comparação da taxa de herbivoria do pequi anão, pequi normal e baru.



Figura 3. Ordens de insetos com maior frequência no baru.



Figura 4. Pequi-anão.



Figura 5. Pequi normal.



Figura 6. Baru.

Conclusões

Embora os dados sejam preliminares, as taxas de herbivoria são baixas e possivelmente insuficientes para afetar a floração e produção de frutos do baru. Os herbívoros mais frequentes foram besouros da família Chrysomelidae e Hymenopteros da família Formicidae.